



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA**

**MANOEL BATISTA RIBEIRO NETO
VANIELE DOS SANTOS ALVES BARBOSA**

**PROJETO *FAKE NEWS*: UMA AÇÃO DO PRP GEOGRAFIA COM ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

**Maceió
2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA**

**MANOEL BATISTA RIBEIRO NETO
VANIELE DOS SANTOS ALVES BARBOSA**

**PROJETO *FAKE NEWS*: UMA AÇÃO DO PRP GEOGRAFIA COM ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

O artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a Dra. Jacqueline Praxedes de Almeida.

**Maceió
2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA**

**MANOEL BATISTA RIBEIRO NETO
VANIELE DOS SANTOS ALVES BARBOSA**

**PROJETO *FAKE NEWS*: UMA AÇÃO DO PRP GEOGRAFIA COM ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

O artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jacqueline Praxedes de Almeida.

Artigo Científico defendido e aprovado em: 05 / 08 / 24.

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br JACQUELINE PRAXEDES DE ALMEIDA
Data: 13/08/2024 09:59:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Jacqueline Praxedes de Almeida - Presidente

Documento assinado digitalmente
gov.br CIRLENE JEANE SANTOS E SANTOS
Data: 13/08/2024 13:33:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Cirlene Jeane Santo e Santos (IGDEMA-UFAL)

Documento assinado digitalmente
gov.br DENIS ROCHA CALAZANS
Data: 13/08/2024 16:15:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Denis Rocha Calazans (IFAL-Maceió)

PROJETO FAKE NEWS: UMA AÇÃO DO PRP GEOGRAFIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO¹

Manoel Batista Ribeiro Neto
Vaniele dos Santos Alves Barbosa

RESUMO

O artigo apresenta a realização do projeto desenvolvido por residentes do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com alunos do 1º ano do Ensino Médio, focado na conscientização sobre Fake News. Estruturado em sete semanas, o projeto incluiu atividades como debates, exibição de documentários e uso de plataformas digitais, abordando temas como a influência dos algoritmos e a importância da legislação, como o Projeto de Lei nº 2.630/2020. O objetivo foi instrumentalizar os alunos e desenvolver o senso crítico para a identificação de informações falsas, ajudando na promoção de uma postura responsável ao compartilhar conteúdo pela internet. Além disso, o artigo ressalta a necessidade de formação contínua para professores sobre desinformação, visando uma educação crítica. A culminância do projeto envolveu a socialização das atividades com a comunidade escolar, enfatizando o uso ético das redes sociais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Projeto Educativo, Fake News, Conscientização.

ABSTRACT

The article describes a project developed by residents of the Geography program at the Federal University of Alagoas (UFAL) with 1st-year high school students, focused on raising awareness about Fake News. Structured over seven weeks, the project included activities such as debates, documentary screenings, and the use of digital platforms, addressing topics like the influence of algorithms and the importance of legislation, such as Bill No. 2.630/2020. The goal was to equip students with the skills to identify false information and promote responsible behavior when sharing content. Additionally, the article highlights the need for ongoing teacher training on disinformation, aiming for critical education. The culmination of the project involved sharing the activities with the school community, emphasizing the ethical use of social media.

Keywords: Teaching Geography, Educational Project, Fake News, Awareness.

¹O presente trabalho foi publicado pela Unidad de Producción y Difusión Científica y Académica como capítulo de livro. Registro ISBN Digital: 978-9942-625-29-8 e ISBN Físico: 978-9942-625-28-1.

Como Citar:

NETO, Manoel Batista Ribeiro *et al.* Projeto *fake news*: uma ação do PRP Geografia com alunos do ensino médio. In: Fernandes De Araújo, A., Barbosa, I. I., Pereira Da Silva, I., & Praxedes De Almeida, J. (2024). **Programa Residência Pedagógica:** interculturalidade e pesquisa colaborativa na interface escola-universidade. Universidade Politécnica Estadual de Carchi. Carchi: Unidad de Producción y Difusión Científica y Académica, 2024. p. 177-196. Disponível em: <https://www.publicacionesupe.org/index.php/carchi/catalog/book/109>.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Carvalho e Mateus (2018), a expressão *Fake News* é empregada para descrever a proliferação e a circulação em larga escala de informações falsas na *internet*. Essas informações são deliberadamente fabricadas, contendo conteúdo enganoso, com o objetivo de se espalharem rapidamente e amplamente nas redes sociais digitais. Gomes e Dourado (2019, p. 38) complementam afirmando que o termo ‘Fake News’ já existia há décadas, entretanto, no ano de 2016, devido à corrida presidencial ocorrida nos Estados Unidos da América, que teve como protagonistas Donald Trump e Hillary Clinton, ganhou popularidade. Grande parte dessas “[...] informações não precisam necessariamente de uma reportagem bem elaborada ou de algum noticiário ou jornal específico para chegar ao conhecimento do público, basta que alguém tenha acesso a um smartphone e determinados eventos já viram notícias.” (Cardoso 2021, p. 10).

Diante da ação nociva das *Fakes* no Brasil, principalmente nas eleições de 2018, durante a Pandemia da COVID-19 e, mais recentemente, nas eleições de 2022, o Brasil sentiu a necessidade de buscar formas legais de combate à desinformação. Dentre essas ações, está o Projeto de Lei (PL) sobre a Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, também conhecida como PL 2.630/2020. Esse Projeto de Lei foi apresentado ao Senado Federal do Brasil em 2020, com o objetivo de combater a disseminação de notícias falsas e de proteger a privacidade dos usuários na *internet*.

O referido Projeto, no ano 2023, teve amplo debate no Congresso Nacional, bem como sofreu o ataque das plataformas digitais (*Google*, *Twitter*, *Meta*, *Spotify* e *Telegram*), que proliferaram falsas informações na busca de impedir sua aprovação. Vale salientar que o referido PL gerou opiniões divergentes entre políticos, especialistas em tecnologia e organizações da sociedade civil, mas, diante dos prejuízos causados pelas *Fakes News*, tornou-se urgente que o Brasil, assim como outros países, buscasse estabelecer uma forma legal de impedir a proliferação da desinformação.

Diante da ausência de uma legislação que favoreça o combate às *Fakes News*, a ação educativa da escola e de professores se faz ainda mais necessária, no processo de conscientização dos alunos, bem como no desenvolvimento das criticidades, como forma de minimizar os efeitos da desinformação.

Diante do exposto, o presente capítulo objetiva apresentar a execução de um projeto sobre *Fake News*, desenvolvido pelo preceptor e pelos residentes do Programa Residência

Pedagógica (PRP) do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em uma turma de 1º ano do Ensino Médio.

2 A DISSEMINAÇÃO DAS *FAKE NEWS* E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

A disseminação das *Fake News* pode ter impactos significativos na educação, seja pelo fato de as informações falsas poderem distorcer a compreensão dos alunos sobre o mundo ao seu redor, afetando negativamente o processo de aprendizagem, seja pelo fato de poderem comprometer a credibilidade nos educadores, gerando desconfiança dos alunos em relação aos conhecimentos que lhes são apresentadas. Portanto, as situações expostas podem comprometer o processo de ensino-aprendizagem, pois se os alunos acreditam em informações falsas, eles podem ter dificuldades para compreender e aplicar os conceitos corretos, o que pode interferir em seu desempenho acadêmico. Nesse contexto, “[...] urge a necessidade da formação docente como um instrumento desmistificador das fakes news, na qual o professor buscará estratégias num processo de construção do conhecimento e da linguagem interpretativa” (Freitas; Oliveira, 2019, p. 2).

As *Fakes News* são propagadas por pessoas mal-intencionadas, através das redes sociais digitais, *blogs*, *sites*, que desejam influenciar ou manipular a opinião pública. O que agrava o problema é que, muitas vezes, essas notícias falsas são compartilhadas indiscriminadamente, sem qualquer tipo de verificação ou checagem, podendo gerar uma disseminação em larga escala, sendo, segundo Cardoso (2021, p. 6), “[...] os jovens, [...] os mais propensos a compartilharem fake news, por serem mais ativos e os usuários que menos checam as informações do conteúdo [...]”.

As *Fake News*, quando são compartilhadas na escola, assim como nos demais espaços da sociedade, podem se espalhar rapidamente entre os alunos e até mesmo entre suas famílias, o que pode levar a um aumento da desinformação e da confusão sobre determinados assuntos.

Além disso, as notícias falsas têm o potencial de obstruir o desenvolvimento de habilidades cruciais de pensamento crítico entre os alunos, tais como a aptidão para avaliar a credibilidade das fontes de informação e discernir entre fatos e opiniões. Entretanto, criar um ambiente na sala de aula que valoriza o diálogo e o debate saudável, permitindo que os alunos expressem suas opiniões e discutam diferentes pontos de vista é essencial no processo de combate às *Fakes News*.

Trabalhar a questão das *Fakes News* com os alunos incentiva a discussão e ressalta a importância da verificação da veracidade das informações, além de promover a literacia

mediática na sala de aula, pois a demanda por habilidades em compreender e utilizar os meios de comunicação requer, por parte dos gestores, educadores e do próprio meio acadêmico, tanto uma alfabetização midiática, como uma análise e avaliação cuidadosas sobre o uso dessas ferramentas, mas, principalmente, sobre a eficácia, funcionalidade e os resultados promovidos pela tecnologia na sala de aula (Ongaro, 2019).

3 O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE ÀS *FAKES NEWS*

A escola é uma instituição social e, como tal, sofre as influências da sociedade, ou seja, todas as ações presentes no dia a dia dos alunos refletem diretamente na sala de aula e, por conseguinte, na escola. A escola, o espaço do saber sistematizado, deve contribuir para formar cidadãos não apenas para o trabalho, mas também para que possuam uma formação humana, ou seja, que tenham condições de mudar o seu contexto social. No processo educacional, formar alunos críticos, reflexivos e questionadores deve ser a prioridade, pois esse processo formativo é a base para que os discentes percebam que o que importa não é a quantidade de informação que ele possui, mas sim a sua qualidade, principalmente no sentido de possuir precisão, confiabilidade e clareza (Calazans, 2008).

Na era do curte e compartilha, na qual os avanços tecnológicos tomaram uma proporção que estreitou de forma significativa os modos de se comunicar e receber informações, faz-se necessário um policiamento pessoal de tudo que está sendo lido e compartilhado, isto porque, a informação que chega em segundos na palma das mãos, pode causar grande impacto na sociedade (Ferreira; Machado, 2011).

Desse modo, vale salientar o papel crucial que a escola possui, ao trabalhar temáticas como *Fake News* e desinformação, já que, segundo a pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), o percentual de crianças e jovens conectados em redes sócias no Brasil é de 78% (Olhar [...], 2022). Assim, pode-se inferir que este elevado percentual da população brasileira está susceptível a disseminar informações de confiabilidade questionável, ao levar em consideração que até uma sátira, para os menos informados, pode ser considerada uma notícia verídica e, sem conhecimento prévio, ser compartilhada de forma inocente, sem saber ou entender que, em sua origem, foi criada para propagar uma inverdade sobre algum fato, podendo provocar consequências danosas.

D'Ancona (2018, p. 60) faz a seguinte provocação:

Retwittamos, cedemos ao caça-cliques, compartilhamos sem a devida diligência. E isso é divertido muitas vezes. Contudo, não é sem consequências, como a cultura brincalhona da mídia social costuma sugerir. Conspiramos, involuntariamente ou não, na desvalorização da verdade, hibernando na toca do Hobbit em relação à opinião aceita, com nossos rostos iluminados pela luz dos inúmeros sinais eletrônicos que reforçam o que já achamos que sabemos.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de programar estudos voltados às *Fake News* em sala de aula, para que não haja disseminação de forma inconsciente de notícias falsas ou a crença incondicional nelas. Nesse contexto, vale ressaltar a importância do trabalho sobre o tema também com os professores, em sua formação inicial ou continuada, como forma de proporcionar aos docentes conhecimentos que irão alicerçar a sua atuação em sala de aula no processo de uma formação crítica e reflexiva de seu aluno.

No Brasil, já existem iniciativas voltadas à alfabetização digital, como, por exemplo, o projeto Lupa Educação, que visa capacitar cidadãos e profissionais em técnicas de checagem de fatos, a fim de construir uma ação multiplicadora para segurança de informação de rede (Agência [...], 2017). Esse tipo de projeto, vinculado ao ensino de alfabetização digital nas escolas, é de extrema importância no combate à desinformação e à proliferação das *Fake News*, pois,

A desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade (Brisola; Bezerra, 2018, p. 4).

Partindo desse pressuposto, faz-se necessário que cada vez mais escolas realizem estudos, projetos e promovam ações de capacitação de seus educadores sobre o presente tema, pois todos que atuam na educação possuem o compromisso de agir em prol do combate à proliferação perniciosa das *Fake News*. Assim, ao se debruçar sobre esta temática, as escolas cumprirão seu papel educativo e de valorizar o conhecimento academicamente produzido.

4 PROJETO *FAKE NEWS*: UMA AÇÃO COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Com o objetivo de promover o debate sobre as *Fake News*, os residentes do curso de Geografia, em uma das escolas campo do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), empreenderam um conjunto de ações direcionadas à educação dos estudantes de uma turma de 1º ano do Ensino Médio, buscando engajar os alunos

nesse debate. Assim, a meta principal dessa iniciativa foi dotá-los das habilidades e ferramentas necessárias para identificar e avaliar informações falsas ou enganosas.

As ações desenvolvidas buscaram promover uma conscientização dos estudantes sobre os possíveis impactos negativos das *Fake News*, tanto no âmbito pessoal quanto social. Sendo assim, inicialmente, os alunos foram informados sobre os danos que as informações falsas podem causar, encorajando-os a adotar uma postura responsável ao compartilhar informações.

Outro aspecto relevante foi o estímulo ao uso ético e responsável das redes sociais digitais e demais plataformas *on-line*. Os estudantes receberam orientação sobre a importância de agir como cidadãos digitais responsáveis e conscientes, compreendendo os possíveis impactos de suas ações na sociedade e agindo de acordo com princípios éticos.

Com a finalidade de saber o nível de entendimento do tema, foi desenvolvido um projeto com os alunos durante sete semanas, objetivando trabalhar a questão das *Fake News*. Com base nas participações e nos questionamentos dos mesmos, foram identificadas lacunas na compreensão dos estudantes e foram desenvolvidas atividades específicas para suprir essas deficiências. Assim, foram planejadas sete intervenções, nas quais foram utilizados estratégias e recursos de ensino variados, como: Jogos, debates, criação de murais em plataforma virtual e exposição de vídeos. E, por fim, na última semana, foi realizada a culminância.

4.1 Planejando a execução do projeto

A elaboração do planejamento é crucial para a organização de qualquer atividade desenvolvida na escola. É através do planejamento que o professor consegue pensar e executar ações que favoreçam a aprendizagem de seus alunos, portanto, todo trabalho a ser desenvolvido em sala de aula deve ser planejado a fim de que as atividades a serem realizadas oportunizem a construção do conhecimento pelo discente.

Diante da importância do planejar para a prática docente, foi elaborado o planejamento do projeto sobre as *Fakes News*, sendo ele estruturado em sete semanas de duração. Para cada semana, foi escolhido um tema a ser desenvolvido, bem como os objetivos, recursos e atividades a serem utilizados, como demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Planejamento das ações do projeto.

SEMANAS	TEMA	OBJETIVO	RECURSO UTILIZADO	ATIVIDADE
1ª Semana	O que são as <i>Fake News</i> ?	Apresentar a proposta do projeto e introduzir o tema.	- <i>Datashows</i> ; - Quadro branco;	Agrupar os estudantes em equipes para fomentar discussões internas, seguidas pela apresentação das perspectivas dos colegas sobre a temática <i>Fake News</i> .
2ª Semana	Diferença entre <i>Fake News</i> e desinformação	Compreender a distinção entre <i>Fake News</i> e desinformação, destacando os mecanismos de disseminação e seus impactos na sociedade.	- <i>Datashow</i> . - <i>Padlet</i> .	Residentes: Apresentação de <i>slides</i> sobre o tema e orientação sobre o uso do <i>Padlet</i> . Alunos: formação de uma roda de conversa para debate sobre o tema. Indicação de um documentário para ser assistido para debate na próxima intervenção.
3ª Semana	Muito além das <i>Fake News</i> : As intenções por trás das desinformações.	Analisar o papel das redes sociais digitais na propagação de <i>Fake News</i> .	- Documentário: O Dilema das Redes (Link: https://www.netflix.com/br/title/81254224).	Debate sobre o conteúdo do documentário.
4ª Semana	A influência dos algoritmos nas redes sociais digitais.	Mostrar que os algoritmos têm uma função essencial na disseminação das <i>Fake News</i> .	- <i>Datashow</i> ; - <i>WordWall</i> .	Jogo interativo entre alunos, usando a plataforma <i>wordwall</i> com ênfase nas <i>Fake News</i> .
5ª Semana	Projeto de Lei nº 2.630/2020.	Demonstrar a importância da legislação como forma de combate às <i>Fake News</i> .	- <i>Padlet</i> .	Solicitar aos alunos que realizem pesquisas sobre o tema e expressem suas opiniões a respeito do projeto de lei.
6ª Semana	Combate às <i>Fake News</i> na escola.	Fomentar a criatividade dos alunos para a elaboração de cartazes.	- <i>Canva</i> ; - <i>Photoshop</i> .	Formar quatro grupos, cada grupo terá a tarefa de produzir uma arte sobre o tema para ser apresentada na culminância do projeto.
7ª Semana	Culminância.	Socializar com a comunidade escolar as atividades produzidas pelos alunos.	- Cartazes; - Fita dupla face.	Fixação dos cartazes produzidos em pontos específicos da escola e apresentação do projeto para a comunidade.

Fonte: Elaboração dos autores.

Nas reuniões de planejamento, foram escolhidos recursos, atividades e temas que ajudassem a estimular a motivação, o interesse e a criticidade dos alunos. Assim, foram utilizados textos, vídeos, jogos e atividades práticas como forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a temática sobre as *Fake News* foi levada para dentro da sala de aula de maneira a incentivar a pesquisa, o pensamento crítico e a reflexão acerca de tudo que é recebido e compartilhado nas redes sociais digitais.

4.2 Desenvolvendo o projeto nas aulas de Geografia

O projeto foi desenvolvido pelo preceptor e pelos residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Geografia em uma turma de 1º ano composta por 30 alunos, durante sete semanas. Durante esse período, foi explorado, nas aulas de Geografia, o tema das *Fake News*.

O objetivo principal foi envolver os alunos ativamente no processo de aprendizagem, incentivando-os a se tornarem produtores e protagonistas do projeto, com o propósito de promover, nos participantes, uma consciência sobre a presença constante de informações questionáveis, que circulam nas redes sociais digitais e como essas informações podem afetar a todos de diferentes formas.

4.2.1 Primeira semana

Foi realizada a apresentação inicial do projeto (Figura 1), bem como foi realizada a sondagem sobre o nível de compreensão dos alunos em relação ao tema que seria trabalhado durante as próximas semanas. No processo de apresentação do projeto, foi possível, através do diálogo, perceber as dúvidas dos alunos sobre: o que seria uma *Fake News*; o que são informações manipuladas; quem são os criadores das *Fake News*; qual o objetivo de criar uma informação falsa.

Figura 1 - Apresentação do projeto para os alunos.



Fonte: Acervo PRP Geografia.

Após apresentação do projeto, foi realizada a explicação sobre o que eram as *Fake News* e seus impactos, destacando sua ampla circulação no cotidiano e a rapidez com que são compartilhadas, nesse processo foram exibidas algumas *Fake News*, com o objetivo de despertar o interesse dos discentes no assunto e promover o debate.

Para a promoção do debate, os alunos foram organizados em equipes, sendo proporcionado um determinado tempo para discussões internas. Posteriormente, cada equipe apresentou as perspectivas dos colegas de grupo sobre a temática das *Fake News*. Esta dinâmica, implementada, conforme planejado, contribuiu para uma participação ativa e uma compreensão mais aprofundada do assunto.

4.2.2 Segunda semana

Na segunda semana, os residentes utilizaram recursos como *Datashow* e o mural do *Padlet* para conduzir apresentações de *slides*, enfatizando as diferenças entre os conceitos *Fake News* e desinformação, bem como orientações sobre o uso do *Padlet*.

Buscando tornar a aula mais interativa e promover a troca de conhecimentos, foi organizada uma roda de conversa, que possibilitou a livre manifestação de ideias, bem como o aprofundamento das discussões sobre os desafios de se combater a propagação de informações falsas, mostrando formas de se verificar a veracidade das informações veiculadas na *internet*.

4.2.3 Terceira semana

Nessa semana, os alunos foram incentivados a participar de debates em grupos (figura 2), explorando e questionando suas perspectivas, tendo como base o conteúdo do documentário "O Dilema das Redes". Ao longo da segunda semana de execução do projeto, os alunos assistiram ao documentário como preparação para a atividade da terceira semana.

Os alunos foram divididos em grupos e incentivados a anotar em uma folha de papel os aspectos que acharam mais relevantes no documentário. Logo após, eles passaram a discutir entre os colegas a relevância dos aspectos selecionados do documentário. Essa ação proporcionou uma reflexão crítica por parte dos alunos, sobre as questões abordadas no documentário. Os aspectos mais relevantes foram: a privacidade e a coleta de dados pessoais; a criação de bolhas de repasse de desinformação; a manipulação do comportamento das pessoas e o uso político das redes.

Figura 2 - Momento de debate entre os alunos.



Fonte: Acervo PRP Geografia.

4.2.4 Quarta semana

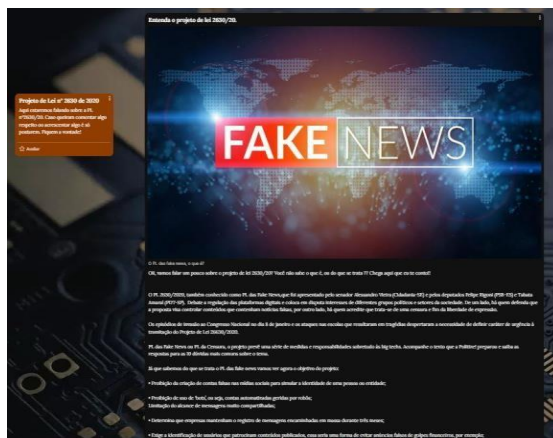
Durante a quarta semana, foi promovida uma discussão com os estudantes sobre a prevalência de notícias falsas no dia a dia. Utilizando um exemplo concreto, foi demonstrado como informações antigas podem ser compartilhadas como se fossem recentes, proporcionando uma oportunidade para discutir como a manipulação das datas impacta a percepção das informações. Destacando, assim, o papel crucial dos algoritmos na disseminação e na perpetuação das *Fake News*.

Com o intuito de tornar a atividade mais envolvente, a plataforma *Wordwall* foi utilizada para uma abordagem interativa. Dessa forma, os alunos participaram de um jogo competitivo, acumulando pontos a cada resposta correta, sendo o jogo projetado por meio do *Datashow*. A utilização do jogo visou auxiliar os estudantes a compreenderem de maneira mais dinâmica como as *Fakes News* podem se espalhar e como os algoritmos desempenham um papel na propagação desse fenômeno. Assim, a atividade buscou estimular a reflexão crítica e a conscientização sobre o impacto das notícias falsas na sociedade.

4.2.5 Quinta Semana

Na quinta semana, os estudantes realizaram pesquisas sobre o Projeto de Lei nº 20630/2020, que propõe sanções para aqueles que disseminam notícias falsas. Em razão da ausência de aulas presenciais, a interação e discussão entre residentes e alunos nesta semana ocorreram de forma virtual, no *Padlet*, proporcionando um espaço digital para compartilhamento das pesquisas realizadas (Figura 3).

Figura 3 - Mural interativo *Padlet* sobre a Lei 20630/2020.



Fonte: Acervo PRP Geografia.

4.2.6 Sexta Semana

Com o intuito de combater as *Fake News* na escola, na sexta semana, os residentes estimularam a criatividade dos alunos por meio da criação de cartazes, utilizando ferramentas como *Canva* e *Photoshop*. Os estudantes criaram cartazes para transmitir mensagens sobre a importância da verificação da veracidade das informações. A turma foi dividida em quatro grupos, os quais receberam a responsabilidade de produzir uma arte relacionada ao tema. A obra mais votada (Figura 4) foi escolhida para ser apresentada durante a culminância do projeto, proporcionando o compartilhamento das atividades produzidas e dos conhecimentos adquiridos com o projeto.

Figura 4 - Cartaz escolhido para divulgação do projeto.



Fonte: Acervo PRP Geografia.

4.2.7 Sétima semana

A sétima e última semana foi marcada pela conclusão do projeto e por sua culminância (Figura 5 e 6). Esta etapa final foi planejada para permitir que o conhecimento adquirido pelos alunos e suas produções fossem compartilhados com colegas e professores da escola. O objetivo foi promover, através de cartazes contendo QR codes, o acesso ao material desenvolvido nas várias etapas do projeto, enfatizando a importância de verificar informações e combater a propagação de notícias falsas.

Figura 5 - Culminância do projeto.



Fonte: Acervo PRP Geografia.

Figura 6 - Encerramento do Projeto.



Fonte: Acervo PRP Geografia.

Simultaneamente, os alunos foram orientados a acessar o *link* do *Padlet*. Isso possibilitou que, antes de confeccionarem os cartazes, pudessem colaborar com a realização de eventuais ajustes na exposição das publicações. Além disso, essa etapa permitiu revisitar pontos importantes trabalhados durante o projeto, reforçando a compreensão dos temas abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É papel da escola e dos professores orientar e informar os alunos, trazendo para a sala de aula situações e assuntos que estão presentes em seu cotidiano, entre esses temas está a questão das *Fakes News*.

A disseminação das notícias falsas vem causando prejuízos em várias escalas, sejam elas locais ou globais, sendo inclusive as escolas, professores e o conhecimento científico vítimas dessa ação.

Diante do exposto, projetos como o desenvolvidos pelos residentes do PRP Geografia da UFAL, em uma das escolas campo, são fundamentais para ajudar no processo de desenvolvimento da reflexão e da criticidade dos alunos como forma de ajudar a combater as

Fake News, já que a desinformação e a ausência de senso crítico são elementos fundamentais para a proliferação da desinformação.

Assim, ações como as que foram desenvolvidas pelos residentes e pelo preceptor do PRP Geografia devem ser estimuladas no ambiente escolar, pois a melhor forma de conter a desinformação ainda é a conscientização e a reflexão das pessoas sobre o consumo e compartilhamento das informações, sendo o desenvolvimento do senso crítico imprescindível para o combate a todo tipo de desinformação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA LUPA, pioneira em fact-checking no Brasil. **Os diferenciais da primeira empresa especializada em checagens de notícias do país**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.pucsp.br/puccheck/lupa-agencia-pioneira-em-fact-checking-no-brasil>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018.p. 1-15.

CALAZANS; Angélica Toffano Seidel. Qualidade da informação: conceitos e aplicações. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 29-45, jan/abr.2008.

CARDOSO, Davi Valois. O impacto das “Fake News” na educação dos jovens do Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 614-625, jun. 2021.

CARVALHO, Mariana Freitas Caniello de; MATEUS, Cristielle Andrade. Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de ciência da informação. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p.1-13, nov. 2018.

D’ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

FERREIRA, Cristina; MACHADO, Ricardo. **Os “fecha-bodegas”, policiamento e perturbação da ordem nos discursos da imprensa sobre a cidade de Blumenau**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Centro de Memória Oral e pesquisa, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011.

FREITAS, Lindalva; OLIVEIRA, Samuel. Formação docente como instrumento desmistificador das fakes news: conhecimento e linguagem interpretativa. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)*, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: INES TEC, 2019. p. 1-12.

GOMES, Wilson da Silva; DOURADO, Tatiana. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 33-45, 2019.

ONGARO, Viviane. Educação em tempo de “fake news”: jovens estudantes na era da pós-verdade. *In*: CONFERÊNCIA DO PENSAMENTO COMUNICACIONAL BRASILEIRO (PENSACOM BRASIL), 6., 2019, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: SESC, 2019. p. 1-10.

OLHAR DIGITAL. **78% dos jovens brasileiros usam as redes sociais**. São Paulo. 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/08/17/internet-e-redes-sociais/78-dos-jovens-brasileiros-usam-redes-sociais-diz-estudo/amp/>. Acesso em: 14 jul. 2023.